

VERMELHO

ArPa 2024

Marilá Dardot | Meia | Marcelo Cidade



Marcelo Cidade

Projeto (re)construtivo:

“Movimento” de W.C.

Em seu novo trabalho, Marcelo Cidade reelabora uma das obras mais emblemáticas do Concretismo brasileiro, a pintura “Movimento”, de Waldemar Cordeiro.

A obra de Cordeiro foi exposta na 1ª Bienal de São Paulo, em 1951, e marcou a corrente da Arte Concreta no Brasil. Para Cordeiro, a obra de arte era um produto e resultava de ideias visuais que o artista realiza plasticamente, sem relação com a realidade natural. Em seu texto “O objeto”, de 1956, Cordeiro afirma que: “Os artistas criam [...] objetos que têm valor histórico na vida social do homem. Os objetos criados passam a integrar o mundo exterior, real e banal. A parcialidade dos românticos, que pretende fazer da arte um mistério e um milagre, desacredita a potencialidade social da criação formal.”

Para Marcelo Cidade o mundo exterior tem urgências básicas que fogem à potência da criação formal defendida por Cordeiro. Em seu trabalho, a pintura de 1951 é posta em confronto com o aglomerado têxtil que é comumente usado em ações sociais contra o frio sentido pela crescente população em situação de rua. Com tinta spray sobre cobertor para doação, Cidade reafirma a potencialidade material das necessidades cotidianas e confronta as inúmeras falências do projeto moderno brasileiro.

In his new piece, Marcelo Cidade reworks one of the most emblematic pieces of Brazilian Concretism, the painting “Movement” by Waldemar Cordeiro.

Cordeiro’s work was exhibited at the 1st São Paulo Biennial in 1951, marking the current of Concrete Art in Brazil. For Cordeiro, the work of art was a product resulting from visual ideas that the artist realized plastically, without any relation to natural reality. In his 1956 text “The Object,” Cordeiro states: “Artists create [...] objects that have historical value in the social life of man. The created objects become part of the exterior, real, and banal world. The partiality of romantics, who pretend to make art a mystery and a miracle, discredits the social potential of formal creation.”

For Marcelo Cidade, the exterior world has basic urgencies that escape the power of formal creation defended by Cordeiro. In his work, the 1951 painting is confronted with the textile conglomerate commonly used in social actions against the cold felt by the growing homeless population. With spray paint on a donation blanket, Cidade reaffirms the material potential of everyday needs and confronts the numerous failures of the Brazilian modern project.

...

Em sua obra, Marcelo Cidade explora questões ligadas à violência, desigualdade social e à dicotomia entre as esferas públicas e privadas, com um olhar voltado para a arte e sua história.

Outra estratégia recorrente no trabalho de Cidade é o questionamento dos ideais modernistas – tendo a arquitetura como alvo particular – por meio de diversas operações estéticas, muitas vezes subversivas e informais. Seu trabalho frequentemente parte de uma apropriação que é usada para avançar a discussão em torno do lugar social da arte e sua conexão com o mundo material.

Coleções (seleção) Collections (Selection)

Phoenix Art Museum. Phoenix, USA; Fundação Serralves. Porto, Portugal; Museu de Arte Moderna de São Paulo. São Paulo, Brasil; Tate Modern. London, England; Kadist Art Foundation; Museo Tamayo Arte Contemporaneo. Mexico City, Mexico; Museu de Arte de São Paulo [MASP]. São Paulo, Brasil; Bronx Museum. New York, USA; Itaú Cultural. São Paulo, Brasil; Sayago & Pardon Collection. Tustin, EUA.

In his work, Marcelo Cidade explores issues related to violence, social inequality, and the dichotomy between public and private spheres, with a focus on art and its history.

Another recurring strategy in Cidade's work is the questioning of modernist ideals – particularly targeting architecture – through various aesthetic operations that are often subversive and informal. His work frequently starts with appropriation, which is used to further the discussion around the social place of art and its connection to the material world.

Exposições individuais e coletivas (seleção). Solo and group shows (selection).

Concretos. Museo de Arte Contemporáneo de Castilla y León [MUSAC], 2023; **Brutalism, Concrete, Art and Architecture.** Tenerife Espacio de las Artes. (Santa Cruz de Tenerife), 2022; **Marcelo Cidade: Ministry of All.** Storefront for Art and Architecture (New York), 2019; **Oslo Biennale, 2019; Do Disturb.** Palais de Tokyo (Paris) 2018; **Marcelo Cidade: Subtotal** – Museu Brasileiro da Escultura [MUBE] (São Paulo), 2017; **Das Loch.** Künstlerhaus Bremen (Bremen) 2016; **Avenida Paulista.** MASP (São Paulo) 2017; **Biennial of the Americas.** Museum of Contemporary Art (Denver); **Fire and Forget.** Kunst-Werke (Berlin) 2015; **Marcelo Cidade: Somewhere, Elsewhere, Anywhere, Nowhere.** Kadist (San Francisco), 2014; **When Attitudes Became Form Become Attitudes.** CCA Wattis Institute for Contemporary Art (San Francisco) 2012; **Marcelo Cidade: Vamos falar senhor fantasma.** Fundação Serralves (Porto), 2009; **27° Bienal de São Paulo, 2006.**

Marcelo Cidade

Projeto (re)construtivo: "Movimento" de W.C.

2024
190 x 169 cm

Tinta spray sobre cobertor de doação
(aglomerado têxtil)

Spray paint on donation blanket (textile
chipboard)





Marilá Dardot

“Desde 2014 tenho feito trabalhos construídos a partir de pedaços de livros. Tudo começou quando fazia uma residência em Viena. Rodeada de livros escritos numa língua que não leio, minha atenção voltou-se para suas partes, para a matéria mesma de que eram feitos.

Libertos de suas palavras, daqueles livros eu lia seus corpos: capas, miolos e folhas de guarda; cores, formas e desenhos de tempos e origens diversos. Lá comecei as séries Minha biblioteca e Código desconhecido. Ao longo dos anos pedaços de livros foram se acumulando no meu atelier, e daí vieram outros trabalhos: Investigação, Antologia de Inverno, Flyleaf, A pronúncia do mundo.

Alguma vez me perguntei por que eu, amante dos livros, ousava destruí-los. Descobri que a bibliofagia, como a antropofagia, podia ser libertadora. Entendi que, para além do prazer que gozo na prática formal dessas experimentações, esses trabalhos sem palavras, mudos à primeira vista, encarnam outras potências e aberturas. Seus silêncios engendram a construção dialógica de novas narrativas, um novo pronunciar do mundo, um ato de criação.”

Marilá Dardot

“Since 2014, I have been creating works built from pieces of books. It all started when I was doing a residency in Vienna. Surrounded by books written in a language I don't read, my attention turned to their parts, to the very material they were made of.

Freed from their words, I read the bodies of those books: covers, spines, and endpapers; colors, shapes, and designs from different times and origins. There, I began the series My Library and Unknown Code. Over the years, pieces of books accumulated in my studio, and from there came other works: Investigation, Winter Anthology, Flyleaf, The Pronunciation of the World.

At some point, I asked myself why I, a lover of books, dared to destroy them. I discovered that bibliophagy, like anthropophagy, could be liberating. I understood that, beyond the pleasure I derive from the formal practice of these experiments, these wordless works, mute at first glance, embody other potentials and openings. Their silences engender the dialogical construction of new narratives, a new pronouncement of the world, an act of creation.”

Marilá Dardot

...

O trabalho de Marilá Dardot atravessa, entre outros pontos, a memória constituída pela cultura. Desde as obras que lidam com livros, literatura e linguagem, até aquelas que abordam temas apagados da história por acontecimentos políticos, pela censura, pelo gênero ou pelo tempo. Nos últimos anos, Dardot formou um grupo de trabalho a partir da observação de narrativas históricas que passam por recorrências, sobreposições ou pela efemeridade das notícias.

Bienais:

XVI Bienal de Cuenca (2023)
13ª Bienal do Mercosul (2022)
Bienal de Coimbra (2021)
BIENALSUR 2021 (2021)
Bienal de Coimbra (2019)
XIII Bienal de La Habana (2019)
21ª Bienal Sesc_Videobrasil (2019)
30ª Bienal de São Paulo (2010)
27ª Bienal de São Paulo (2006).

O trabalho de Dardot faz parte de coleções permanentes como:

Inhotim - Galeria Permanente (Brasil); Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (Brasil); Museu de Arte Moderna de São Paulo (Brasil); Pinacoteca do Estado de São Paulo (Brasil); Museu de Arte da Pampulha (Brasil); Parque Cultural Casa do Governador do Espírito Santo (Brasil); Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (Brasil); The Sayago & Pardon Collection (EUA); Fundación Calosa (México); Fundación Otazu (Espanha).

Marilá Dardot's work crosses, between other points, the memory constituted by the culture. From the works dealing with books, literature and language, to those dealing with themes erased from history by political positions, censorship, gender or the time. In recent years, Dardot has formed a working group from the observation of historical narratives that go through recurrences, overlays or by the ephemerality of the news.

Biennials:

XVI Bienal de Cuenca (2023)
13ª Bienal do Mercosul (2022)
Bienal de Coimbra (2021)
BIENALSUR 2021 (2021)
Bienal de Coimbra (2019)
XIII Bienal de La Habana (2019)
21ª Bienal Sesc_Videobrasil (2019)
30ª Bienal de São Paulo (2010)
27ª Bienal de São Paulo (2006).

Dardot's work is part of permanent collections such as:

Inhotim - Permanent Gallery (Brasil); Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (Brasil); Museu de Arte Moderna de São Paulo (Brasil); Pinacoteca do Estado de São Paulo (Brasil); Museu de Arte da Pampulha (Brasil); Parque Cultural Casa do Governador do Espírito Santo (Brasil); Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (Brasil); The Sayago & Pardon Collection (USA), Fundación Calosa (Mexico); Fundación Otazu (Spain)



Marilá Dardot

Código desconhecido (Chácara Lane)

2016

160 x 264 cm aprox.

101 peças feitas de fragmentos de livros colados em mdf,
fixadas na parede com Velcro

101 pieces made of book fragments glued to MDF, fixed to
the wall with Velcro











Marilá Dardot

Investigação (RD)

2015

68 x 97 cm aprox.

folhas de guarda de livros e acrílico

book endpapers and acrylic



Marilá Dardot

O livro das mil e uma noites

2016

160 x 264 cm aprox.

Livros artesanais confeccionados com miolos de papel alta alvura 75 gr, encaixados e costurados manualmente, revestidos com capas de brim e saphir

Handmade books crafted with high-brightness 75 gsm paper inner pages, manually stitched and bound, covered with denim and saphir covers.











Marilá Dardot

O Livro das Raparigas (2a Série)

2019
46 x 76 cm

Colagem com livro e capas de livros sobre papel Crescent e base de madeira.

Collage with book and book covers on Crescent paper and wood base.



AS TRÊS MÁSCARAS DE EVA

O Livro das Raparigas

2ª SÉRIE

PRINCIPAIS ASSUNTOS:

- Ele não encontrou a Paiz — uma novela de Paul Buck (Pablo Nidal)
- Mulheres jamaicas no lenda e na história — uma saga de Margarida de Azevedo
- História de uma rapariga argentina — novela de Villy Kaur
- Uma noite na vida de um jovem alemão — conto de F. Schiller
- Acidentes em New-York — narrativa de um Chefe de Obras Públicas
- A aventura de Ella Carol — uma novela de Gerson Dubóis (Pablo Nidal)
- A vida abençoada e romântica de Elizabeth Blackwell — a primeira cirurgiã do mundo
- A lenda maravilhosa de Irodalshu Su — parábola de Chieng-Kai-Chai
- O Homem de Iria — novela de Luis Horta Nunes, escrita especialmente para «O Livro das Raparigas»

DIÇÃO ROMANO TORRES



BOOK FOUR: 1972

"Isn't it kind of sudden?" I asked, chewing on the left ear.

"Not really," she answered. "I'm twenty-four."

"That's pretty old," I said, beginning to work on her neck.

"That's just right," she said. Abruptly she turned her head and looked into my eyes. "Besides you don't really need stereo."

"Sure?" I asked, kissing her lightly on the lips.

She caught my face in her hands. Her eyes were large and dark. "Absolutely sure," she said. "I love you."

I was very still for a moment, then I knew it too. "And I love you."

Then we kissed. She was absolutely right. We didn't need the stereo.

We both heard the music.

Madeira 3/1/72
St. Tomás Pombal



Marilá Dardot

Domine seu idioma

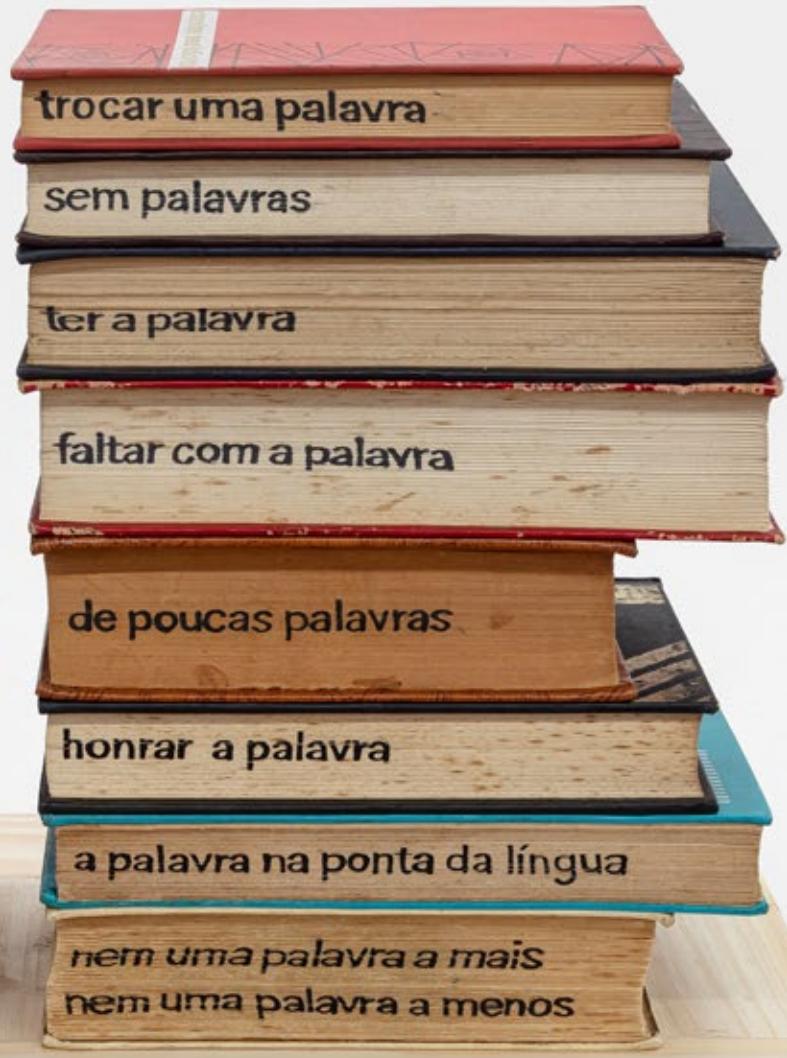
2021

32,5 x 49 x 19 cm

Marcador sobre livros e caixa de transporte
de obras de arte

Bookmark on books and artwork crate









Marilá Dardot

Palavra figura de espanto #2

2022

26 x 191 cm

Capas de livros descascadas e Letraset

Peeled book covers and Letraset

***palavras
sem sentido***

***palavras
bonitas***

PALAVRAS DIFÍCEIS

PALAVRAS MALDITAS





Marilá Dardot

Palavra figura de espanto #3

2022

26 x 196 cm

Capas de livros descascadas e Letraset

Peeled book covers and Letraset

**palavras
complicadas**

**palavras
simples**

B5
Vermelho
São Paulo



Informational text labels on the wall.



Meia

Meia tem sua prática fundamentada em uma pesquisa em torno da pintura de paisagem, de suas formas, história e sentidos. As paisagens de Meia começam a ser elaboradas pelo transito do artista, em seus deslocamentos pelas ruas ou por seus ciclos de afetos. Ambos os circuitos equipam o artista com material para a elaboração de suas pinturas. Na rua, ele identifica, seleciona e recolhe elementos com potencial construtivo; dos afetos ele ganha elementos que carregam qualidades simbólicas.

Suas composições, assim, baseiam-se em grades (grids) que se despregam da racionalidade, da ordem e da neutralidade, para desenvolver-se a partir de subjetividades contextuais, da fragmentação de histórias e pelo hibridismo. Embora suas construções se baseiem em colagens de matérias de diferentes valores intrínsecos, sua prática inclui técnicas e materiais clássicos e nobres da pintura, como a encaustica, a tinta a óleo, o bastão oleoso e o carvão. Essas matérias convivem com colagens de diferentes papéis, couros, tecidos, pedaços de toalha de banho, tinta epóxi, restos de ferragens e feltros, todos em busca da elaboração pictórica.

Os temas de suas pinturas aproximam essa miríade de elementos na representação de horizontes estruturados por estradas. Essas trilhas refletem o percurso do observador em busca das múltiplas histórias que compõe suas cenas.

Meia's practice is grounded in a research around landscape painting, its forms, history, and meanings. Meia's landscapes begin to take shape through the artist's movements, whether through his travels along the streets or through his circles of affection. Both circuits equip the artist with materials for the elaboration of his paintings. In the street, he identifies, selects, and collects elements with constructive potential; from his affection, he is presented with elements that carry symbolic qualities.

His compositions, therefore, are based on grids that detach from rationality, order, and neutrality, to develop from contextual subjectivities, the fragmentation of stories, and hybridism. Although his constructions are based on collages of materials with different intrinsic values, his practice includes classic and noble painting techniques and materials, such as encaustic, oil paint, oil stick, and charcoal. These materials coexist with assemblages of different papers, leathers, fabrics, pieces of towels, epoxy paint, hardware scraps, and felts, all in search of pictorial elaborations.

The themes of his paintings bring these myriads of elements together in the representation of horizons structured by roads. These paths reflect the observer's journey in search of the multiple stories that make up his scenes.





Meia

Tornados

2024

301 x 389 x 10 cm

Tinta óleo, tinta acrílica, tinta spray, pastel oleoso, carvão, latão, algodão cru, entretela, lycra, papelão, lona, forro de cadeira e feltro sobre madeirite montado em sarrafo

Oil paint, acrylic paint, spray paint, oil pastel, charcoal, brass, raw cotton, interlining, lycra, cardboard, canvas, chair lining and felt on wood mounted on battens







Meia

Carioca

2023

175 x 170 x 4 cm

Papel de seda, goma arábica, tinta acrílica, tinta óleo, bastão a óleo, couro e carvão sobre madeirite e mdf montado em ripa.

Tissue paper, gum arabic, acrylic paint, oil paint, oil stick, leather, and charcoal on hardboard and MDF mounted on slats.







Meia

Seu JC

2023

160 x 206 x 3 cm

Tinta óleo, tinta acrílica, pastel oleoso, papel camurça, papel plástico, madeira, feltro, cola e carvão sobre mdf montado em ripa

Oil paint, acrylic paint, oil pastel, suede paper, plastic paper, wood, felt, glue and charcoal on MDF mounted on a slat





Meia

Três irmãos

2024

61 x 53 cm

Tinta óleo, tinta acrílica, encaústica, pastel oleoso,
pastel seco, carvão, couro e lençol sobre gaveta
descartada

Oil paint, acrylic paint, encaustic, oil pastel, dry pastel,
charcoal, leather and bed sheet on discarded drawer





Meia

Dois irmãos

2024

51 x 41 cm

Tinta acrílica, tinta óleo, encáustica, lona, lona térmica, papel de seda, pastel oleoso, carvão e cola branca sobre gaveta descartada

Acrylic paint, oil paint, encaustic, canvas, thermal canvas, tissue paper, oil pastel, charcoal, and white glue on a discarded drawer







Meia

Cruzeiro das almas

2023

256 x 192 x 24 cm

Tinta óleo, tinta acrílica, tinta serigráfica, encaústica, verniz, bastão oleoso, camurça, cola, papel paraná, papel plástico, latão, cimento, brita, terra e espadas de lansã sobre madeirite plastificado montado em ripa

Oil paint, acrylic paint, silkscreen paint, encaustic, varnish, oil stick, suede, glue, Paraná paper, plastic paper, brass, cement, gravel, earth and swords of lansã on laminated wood mounted on a slat







Small informational label on the wall.



Small informational label on the wall.



Meia

Três irmãos (II)

2024

55 x 58 cm

Acrílica, óleo, pastel oleoso, pastel seco, toco
queimado, feltro e lençol sobre madeirite resinado

Acrylic, oil, oil pastel, dry pastel, burnt stump, felt and
sheet on resined plywood





Meia

Quatro irmãos

2024

50 x 45 cm

Acrílica, óleo, pastel oleoso, pastel seco, carvão, lona, papel furta cor e barbante sobre madeirite montado em ripa

Acrylic, oil, oil pastel, dry pastel, charcoal, canvas, iridescent paper and string on wood mounted on a slat





Meia

Um irmão

2024

57 x 52 cm

Tinta óleo, tinta acrílica, tinta serigráfica, pastel seco, bastão oleoso, cola colorida, cetim, feltro, linho, cartolina, palito de fósforo, carvão, pigmento dourado e barbante sobre madeirite resinado montado em ripa de madeira

Oil paint, acrylic paint, silkscreen paint, dry pastel, oil stick, colored glue, satin, felt, linen, cardboard, matchstick, charcoal, gold pigment and string on resin-coated wood mounted on a wooden slat





VERMELHO

Rua Minas Gerais, 350
01244 010
São Paulo, Brasil

galeriavermelho.com.br
+55 11 3138 1520
info@galeriavermelho.com.br